

Preço e clima

Com oferta extremamente reduzida por conta das perdas provocadas pela instabilidade climática, valor recebido pelos produtores de hortaliças é insuficiente para repor os custos

Os preços de praticamente 100% das hortaliças estão “nas nuvens” há mais de seis meses, fato inédito considerando que no Brasil é possível produzir de tudo diariamente. Por que será que os preços ficaram tão altos durante tanto tempo? Será que os produtores enriqueceram? Por que parcela da mídia não está alvoroçada como ocorreu recentemente no episódio tomate? O que é necessário informar os consumidores?

Por que será que os preços ficaram tão altos e durante tanto tempo? Sem dúvidas as principais causas estão vinculadas ao fenômeno *El Niño* que provocou excesso de chuva + calor e seca + calor em todas as regiões produtoras.

A produção de batata na região Sul foi tremendamente prejudicada pelo excesso de chuvas, que impediu o plantio nas épocas adequadas ou “derreteu” os tubérculos que permaneceram longos períodos no solo encharcado. No Triângulo Mineiro períodos de seca prolongada seguidos de chuvas torrenciais e temperaturas elevadíssimas resultaram em produtividades baixíssimas – ao invés de 40 toneladas a 50 toneladas, dez toneladas a 20 toneladas por hectare. Para piorar a situação, tubérculos miúdos e danificados por pragas e nematoides.


Situações dramáticas também ocorreram com outros produtores de alface, que deixaram de fazer a feira por não conseguirem produzir nada nos meses de janeiro e fevereiro em São José do Rio Preto (São Paulo), devido ao excesso de chuvas e calor. Em Maceió (Alagoas),

os supermercados ofereciam inhame ou cará por mais R\$ 15,00/kg aos consumidores devido à seca fortíssima que ocorreu em praticamente todo o Nordeste. Nos varejões e supermercados, preços nunca vistos antes, mamão a R\$ 10,00/kg, repolho a R\$ 4,00/kg, uva Itália a R\$ 18,00/kg, limão taiti a R\$ 7,00/kg, alface a R\$ 3,50/pé, cenoura a R\$ 6,00/kg, cebola a R\$ 6,50/kg, tomate a R\$ 7,00/kg, batata a R\$ 5,50/kg. Para piorar a situação, a maioria dos produtos estava com a qualidade ruim, ou seja, apodrecia rapidamente.

Será que os produtores enriquece-

ram? É possível afirmar categoricamente que praticamente todos os produtores tiveram prejuízos imensos ou ganharam muito pouco. Imagine que um hectare de batata custa R\$ 40.000,00 e a produtividade foi de 200 sacos. Mesmo com venda a R\$ 150,00/saco, o prejuízo foi de R\$ 50,00/saco. Geralmente quando os preços estão ótimos é porque ninguém está colhendo ou a produtividade é muito baixa.

Por que parcela da mídia não está alvoroçada como ocorreu recentemente no episódio tomate? O principal motivo está relacionado às prioridades da mídia neste momento: a crise política do Brasil. Caso contrário, estariam atribuindo a culpa aos produtores ou justificando com fatos ideológicos ou “criativos”. Felizmente o sensacionalismo também vem perdendo espaço na mídia atual, ou seja, os jornais e revistas que faltam com a verdade estão sendo eliminados naturalmente.

O que se deve informar os consumidores? A verdade, ou seja, os preços elevados são devido à redução fortíssima da oferta causada por adversidades climáticas. Ao mesmo tempo é importante alertá-los de que os valores recebidos pelos produtores não justificam os altos preços praticados principalmente pelas grandes redes de varejo. Desta vez não é possível pôr a culpa no governo, mas talvez analisar a possibilidade de “substituir São Pedro”, pois é mais fácil que impedir o efeito estufa. 

Natalino Shymoiama,
Gerente geral da ABBA

Situações dramáticas também ocorreram com outros produtores de alface, que deixaram de fazer a feira por não conseguirem produzir nada nos meses de janeiro e fevereiro em São José do Rio Preto (São Paulo), devido ao excesso de chuvas e calor